

Film Commission no cenário baiano: uma análise dos projetos Salvador Film Commission e Bahia Film Commission¹

Ana Raissa Sena Lopes²

Kátia Morais³

Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Salvador, BA

Resumo

O artigo analisa os projetos de *film commission* estruturados pela Prefeitura de Salvador e pelo Governo do Estado da Bahia, buscando refletir sobre o lugar que tendem a ocupar no ecossistema audiovisual local. O estudo se desenvolveu a partir do levantamento de publicações oficiais, notícias veiculadas pela imprensa baiana e depoimentos de representantes das FCs em eventos sobre o tema. Os resultados indicam que há uma percepção crescente do audiovisual como área estratégica e as FC, ainda que recentes, buscam promover o avanço do setor, o que pode representar um caminho para consolidar a Bahia como polo de referência audiovisual. Contudo, a ênfase no desenvolvimento econômico em ambos os projetos chama a atenção para o tratamento dado à cultura no planejamento e nas ações concretas das *film commissions*.

Palavras-chave: Audiovisual; Bahia; Film Commission; Produção independente.

1. Introdução

O audiovisual compõe um dos setores econômicos mais dinâmicos e diversificados em todo o mundo. Dotado de ramificações, é composto pelos elos produção, distribuição e exibição em diferentes janelas (cinema, TV, VoD e outros) e está inter-relacionado com outros segmentos constituindo um ecossistema complexo, marcado pela interação entre agentes produtores, empresas e o setor público.

O componente simbólico, como uma especificidade do audiovisual e de todo o campo cultural em relação aos demais setores econômicos, é um marcador importante para a compreensão desse ecossistema como parte das indústrias culturais (UNESCO, 2008). A operacionalização do conceito de indústrias criativas, crescentemente adotada pelos países a partir dos anos 1990, também merece ser observada nesse contexto. O conceito se baseia na ideia de criatividade e de geração de riqueza e trabalho pela

¹ Trabalho apresentado na IJ04 – Audiovisual e Mídias Sonoras, da Intercom Júnior – 21ª Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação do Curso de Relações Públicas da UNEB, Bolsista de Iniciação Científica pela FAPESB, e-mail: anarlopes.rp@gmail.com.

³ Orientadora, Professora Adjunta do Curso de Relações Públicas da UNEB, e-mail: ksmorais@uneb.br.

exploração da propriedade intelectual, abarcando segmentos que vão além do campo cultural (SZPILBARG; SAFERSTEIN; 2014).

No estado da Bahia, nordeste do Brasil, o ecossistema audiovisual reproduz a lógica dos grandes centros urbanos nacionais. Concentração das empresas na capital e dificuldade de inserção de pequenos realizadores no campo produtivo, sobretudo do interior. Historicamente, os entes públicos têm privilegiado a gestão de editais de fomento e, na última década, novas formas de incentivo vêm sendo desenvolvidas.

Nesse contexto se insere a *film commission*, caracterizada como um escritório, público ou privado, que pode ter abrangência nacional, regional, estadual ou municipal. Este escritório tem o propósito de facilitar os acordos e processos de filmagem e de promover os cenários de sua jurisdição como destinos turísticos e de novas produções — *film friendly*. Portanto, tem como função fornecer suporte burocrático, técnico e de informações e, nos últimos anos, tem se tornado uma ferramenta em expansão global.

A primeira *film commission* da Bahia foi instituída pelo decreto nº 12.129 de maio de 2010, pelo Governo do Estado (BAHIA, 2010). O decreto foi revogado em 2025, com a criação da *Bahia Filmes*, primeira empresa pública estadual de audiovisual do Brasil. A *film commission* se tornou um dos eixos de ação deste projeto mais amplo.

Em 2024, a Prefeitura Municipal de Salvador, capital baiana, lançou a *Salvador Film Commission* como parte integrante da *SalCine*, primeiro programa de desenvolvimento do audiovisual do município, para fortalecer o mercado audiovisual soteropolitano. Ambos os projetos são vinculados às suas Secretarias de Cultura.

Este trabalho, resultado de umas das etapas do projeto de iniciação científica “Estratégias de inovação em *Film Commission* na cena do audiovisual na Bahia”, tem como objetivo analisar os projetos de *film commission* da Prefeitura de Salvador e do Governo do Estado, buscando refletir sobre o lugar que tendem a ocupar no ecossistema audiovisual baiano, através das ações pensadas para o desenvolvimento do setor.

2. Fundamentação Teórica

O audiovisual compreende as atividades direcionadas à produção, distribuição e comercialização de conteúdos, proveniente da fixação ou transmissão de imagens [...] (BRASIL, 2001). É uma cadeia dinâmica que compõe uma série de etapas e está em constante transformação.

Um agente com atuação crescente em todo mundo como parte desse ecossistema são os escritórios de *film commission*. A literatura aponta o surgimento da primeira *film commission* no final da década de 1940, nos Estados Unidos. A chamada *Moab to Monument Valley Film Commission* “foi criada com o objetivo de articular os principais serviços municipais às necessidades das indústrias audiovisuais para a realização de filmagens na área” (KÖRÖSSY; VASCONCELOS; FALCÃO, 2023, p.06).

A literatura não aponta registros oficiais sobre a FC pioneira no Brasil. Campos, Gomes e Fonseca (2020, p.19) destacam a criação da Minas *Film Commission*, em 2004, e da Santos *Film Commission*, em 2005. Ainda segundo Korossy, Vasconcelos e Falcão (2023, p.03), “não há dados oficiais que mostrem o número exato de organizações desta natureza, mas, [...] em 2022, estimava-se a existência de quinze FCs, com atuação municipal em funcionamento e quatro de abrangência estadual”. Destas, cinco surgiram após 2021, o que revela um avanço recente. Este atraso repercute no campo científico nacional. Os autores afirmam não localizar trabalhos publicados antes de 2010 sobre o tema.

A tendência para o reconhecimento das *film commissions* no Brasil se revelou quando, em 2024, a Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (Embratur) discutiu a regulamentação de uma *Film Commission Nacional*, em uma audiência pública com o objetivo de articular políticas de estímulo ao turismo e ao audiovisual no país. Essa iniciativa propõe que o setor público perceba a importância desta estrutura para o desenvolvimento econômico, cultural, turístico e internacional do país, colocando o Brasil como protagonista de novas produções (EMBRATUR, 2024a).

De acordo com a Embratur (2024b), “das 10 maiores economias do mundo, o Brasil é o único que não tem uma *film commission* nacional”. São 23 comissões no país, estaduais e municipais, com crescimento gradativo. No Nordeste, estes dados ainda são difíceis de serem localizados. Segundo Eliazar (2023), até 2021, a região tinha três comissões efetivadas- Ceará Filmes, Bahia *Film Commission* e João Pessoa *Film Commission*- e uma em desenvolvimento, criada em 2022, a Potiguar *Film Commission*.

O cenário de *film commissions* no Brasil, mesmo que não devidamente quantificado, demonstra uma presença marcante nas regiões Sudeste e Sul, o que pode ser atribuído à histórica concentração do setor audiovisual e turístico nos grandes centros urbanos e no litoral do país. De acordo com o Ministério do Turismo (2025),

Rio de Janeiro e São Paulo foram os estados mais visitados por turistas estrangeiros em 2024, seguidos por Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Bahia.

Seguindo a trajetória de concentração do setor nacional nos grandes centros, o mercado audiovisual baiano também se concentra na capital. De acordo com o Painel de Produtoras Brasileiras Independentes da Agência Nacional do Cinema (Ancine), até maio de 2025⁴, a Bahia apresentava um total de 457 produtoras cadastradas, sendo 317 situadas em Salvador. Quanto à produção, o panorama das obras brasileiras mostra que entre 2020 e 2024 houve 552 Certificados de Produto Brasileiro (CPBs) emitidos, sendo 367 requeridos por empresas com sede na capital.

Com o circuito exibidor não é diferente. Dos 39 complexos em funcionamento, 14 estão em Salvador e no interior poucas cidades contam com salas. O Anuário do Audiovisual Baiano 2019/2020 reforça esses dados. Segundo o estudo, cerca de 51,85% dos Territórios de Identidade ainda não possuíam salas comerciais de cinema em 2019, e aproximadamente 51,52% estavam em Salvador (ANUÁRIO DO AUDIOVISUAL BAIANO, 2021).

3. Metodologia

A pesquisa foi realizada a partir do levantamento e da análise de publicações oficiais da Prefeitura de Salvador e do Governo do Estado da Bahia, respectivamente sobre a *Salvador Film Commission* e sobre a *Bahia Film Commission*. Também foram consultadas notícias, que tratam acerca da discussão sobre ambas FCs, nos dois jornais de maior circulação na imprensa baiana, *Correio* e *A Tarde*, publicadas entre janeiro e junho de 2025 e depoimentos de representantes das duas FCs em eventos sobre o tema. A partir da perspectiva de *Film Commission* como uma estrutura relevante para o desenvolvimento do ecossistema audiovisual em contextos territoriais específicos, buscou-se identificar nessas fontes informações sobre cada um dos projetos, suas especificidades e similaridades, em função do objetivo central do trabalho.

4. Análise

Os dados revelam uma demanda e um potencial para o setor e que as vocações dos territórios do estado ainda são pouco exploradas. A primeira *film commission*

⁴ Os dados são atualizados periodicamente.

baiana, criada em 2010 (BAHIA, 2010), não chegou a ocupar protagonismo no ecossistema audiovisual local. Com o lançamento da *Bahia Filmes* em novembro de 2024, a FC foi extinta e suas atribuições incorporadas a essa estrutura mais ampla.

Assim como a *Bahia Film Commission*, a *Salvador Film Commission* está alocada em um projeto maior. Criada em 2024 (Decreto 38.893/2024) com o intuito de fortalecer o desenvolvimento do setor audiovisual da cidade, a FC é um dos eixos da SalCine, vinculada à Secretaria de Cultura e Turismo (Secult). O objetivo da SalCine é estimular a realização de pequenas, médias e grandes produções através de incentivos e estratégias de capacitação, criação de estúdios de produção e de parcerias com instituições internacionais para intercâmbio de profissionais (SALVADOR, 2024). O decreto que cria a *film commission* reconhece o potencial cultural, artístico e tecnológico da cidade para firmar-se como polo cinematográfico nacional.

A *Salvador Film Commission* se posiciona no âmbito das indústrias criativas (SZPILBARG, D; SAFERSTEIN, E; 2014). Em uma mesa de discussão do evento Gira Audiovisual 2024, do Laboratório de Audiovisual - LABAV, a representante da SalCine, Milena Anjos, afirmou que, como forma de incentivo e atração de filmagens, a FC começou a dialogar com a *Paramount* e a *Floresta*, produtoras do *reality* “De férias com o ex”, para implementação da política do *Cash Rebate*⁵, como acontece em São Paulo. Além disso, pensa na importância de uma infraestrutura bem equipada e, em janeiro de 2025, iniciou uma negociação com uma empresa privada para construção de um polo de estúdios com mais de 30.000m² em Salvador (LABAV, 2024).

A *Bahia Film Commission* apresenta em seus documentos oficiais uma perspectiva de incentivo direcionada à promoção da cultura local, na medida em que demonstra valorização do patrimônio imaterial, cultural e histórico da Bahia, seus cenários naturais, rurais e urbanos. Conforme o Relatório da *Bahia Film Commission* 2018-2020 (s.d., p.13), o organismo foi criado para contribuir com a “construção da imagem e do imaginário sobre a Bahia e os baianos por meio das histórias contadas aqui”, difundindo a cultura baiana. Ao mesmo tempo, algumas de suas metas, do Programa 303 de Desenvolvimento Produtivo, buscam promover os segmentos culturais como vetor de desenvolvimento da indústria criativa, além de elaborar projetos de

⁵ Política de incentivo às filmagens feita por meio de reembolso de um percentual do valor de despesas elegíveis das produções selecionadas, filmadas ou produzidas, em determinada localidade.

suporte e promoção da economia criativa, com foco no audiovisual. Isso mostra uma dualidade de perspectivas, mesmo que não tenham se materializado em ações concretas.

A ênfase no caráter econômico aparece com grande destaque no projeto da *Bahia Filmes*, tal como a associação das propostas à ideia de inovação. O projeto técnico do órgão define o audiovisual como setor econômico estratégico e um dos setores mais relevantes da Economia Criativa (BAHIA, 2024). Com a abrangência de 417 municípios, a Bahia Filmes enfrenta já de início o desafio de pensar o estado em sua completude. A Tabela 1 apresenta as características gerais de cada projeto

Tabela 1 - Comparativo entre *Film Commissions* no estado

Tabela comparativa			
Film Commission	Bahia Film Commission	Salvador Film Commission	Bahia Filmes (incorporou a BFC)
Objetivos	Contribuir para o desenvolvimento do setor e impactar na geração de emprego e renda; Potencializar diferentes cenários naturais, rurais e urbanos da Bahia; Oferecer e estimular ações formativas e produção de dados de mercado; Mapear e conectar profissionais e empresas aptas a desenvolver produções audiovisuais e absorver prestações de serviços; Dialogar com os diferentes setores econômicos correlatos ao audiovisual, firmando parcerias com distintos setores e órgão públicos e privados presentes no Estado.	Potencializar as atividades do setor audiovisual; Facilitar o processo de gravação na cidade; Criar um ambiente organizado para as produções locais; Atrair novas oportunidades de negócios; Posicionar Salvador na rota de grandes filmagens nacionais e internacionais.	Promoção do desenvolvimento socioeconômico, artístico, cultural, científico, tecnológico e inovativo da atividade audiovisual no Estado da Bahia
Fundação	2010-2025	2024	2025
Gestão	Governo do Estado, SECULT, Fundação Cultural do Estado da Bahia, Diretoria de Audiovisual	Prefeitura de Salvador, Secretaria de Cultura e Turismo (SECULT), SalCine	Administração pública indireta, vinculada à SECULT
Contato / Site	http://www.dimas.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=147	https://ssaifilmcommission.salvador.ba.gov.br/	https://www.bahiafilmes.com.br/

Elaborado pelas autoras (2025)

Observando o panorama geral das FCs no estado a partir da Tabela 1, nota-se que elas possuem objetivos alinhados, de desenvolver e potencializar o setor audiovisual. A relação direta do projeto da Prefeitura de Salvador com a perspectiva das indústrias criativas fica clara através da ênfase do projeto em aspectos relacionados à inovação e à oportunidades de negócios, sobretudo com agentes externos ao

ecossistema local. Produzir ações capazes de posicionar Salvador como um mercado de destaque para o audiovisual aparece como um elemento central da *film commission*.

No caso do Governo do Estado, os documentos da FC enfatizam a valorização da cultura local e o aspecto formativo, voltado para a profissionalização do setor, com destaque para os territórios de identidade. Já na Bahia Filmes, as propostas baseadas no valor agregado e no impacto econômico do setor audiovisual evidenciam o peso da lógica economicista, demonstrando um projeto voltado para o desenvolvimento industrial do setor, com a dimensão cultural pensada a partir desses critérios.

Com a proposta de mapear, conectar profissionais e criar um ambiente organizado para as produções locais, a FC de Salvador criou um cadastro de profissionais e serviços audiovisuais atualizável e aberto para todos e também investiu em um site completo, com informações sistematizadas sobre a sua atuação. A FC do Governo do Estado criou catálogos de profissionais, obras e empresas de todo o estado.

Não foram localizadas informações precisas sobre como esse processo irá funcionar com a *Bahia Filmes*, mas seu projeto de criação indica a atuação também como *film commission*, sistematizando carta de talentos e serviços públicos e privados, atraindo produções e negócios audiovisuais de outros estados e países, promovendo o potencial socioeconômico da Bahia e de seus Territórios de Identidade (BAHIA, 2025).

Seguindo as finalidades de cada estrutura, as FCs desenvolveram catálogos de cenários, como é o caso do *Bahia - Estado Locação*, do Governo do Estado, e uma lista no site da Salvador *Film Commission*, formulários de solicitação de filmagem, para facilitar os acordos entre produtores e agentes locais, entre outras iniciativas. A *Bahia Filmes* também procura promover o setor, indo além da cultura, que parecia ser o foco da *Bahia Film Commission*. Ao mesmo tempo, pensa a atividade do audiovisual articulada a outras instâncias, como ciência, tecnologia e inovação. Criando uma empresa de caráter multisetorial, o Governo do Estado investe na criação de um fundo de investimentos e políticas de fomento ao setor e apresenta uma iniciativa robusta, com potencial para estimular as articulações do ecossistema audiovisual na Bahia.

Apesar das semelhanças, é possível identificar divergências entre os projetos, como na administração, abrangência e no contexto político, exemplificado pela disputa do terreno da fábrica São Braz, no subúrbio de Salvador. Este imbróglcio começou no final de 2024, com a solicitação de desapropriação do terreno, por parte da prefeitura,

para incorporá-lo ao projeto Salvador Estúdios e, logo em seguida, com a solicitação do mesmo terreno, pelo Governo do Estado, para tornar o local uma área de integração ao VLT do Subúrbio (MORAIS, 2025). Somente em abril de 2025, chegou-se a um consenso: apenas parte da frente do terreno ficará com o Governo do Estado, para a instalação da parada do VLT, e o interior será da Prefeitura de Salvador, para a construção do polo cinematográfico (BONFIM, 2025).

Uma característica importante entre os projetos é o modelo de gestão. Enquanto a FC original do estado era gerida pela Secult, semelhante ao modelo da FC Salvador, a Bahia Filmes prevê uma gestão colegiada nos moldes do Fundo Setorial do Audiovisual (FSA) e uma estrutura jurídica de economia mista com autonomia financeira.

5. Conclusão

As recentes iniciativas sobre *Film Commission* demonstram o crescente interesse dos governos em investir no setor audiovisual, entendendo-o como área estratégica, e a Bahia acompanha esse movimento global. Parece haver uma percepção crescente do audiovisual como fonte de inovação, economia e cultura.

As *film commissions* no estado, embora muito recentes e pouco conhecidas, ocupam um lugar estratégico, com potencial para facilitar e impulsionar novas formas de se pensar e fazer audiovisual. Parecem se apresentar como alternativas de apoio à descentralização do mercado, movimentação da cadeia, ampliação do setor e avanço dessa atividade no estado, permitindo a valorização dos cenários, profissionais, cultura e do potencial da Bahia. Neste sentido, podem contribuir com a profissionalização, organização e integração do setor com agentes nacionais e internacionais, assim como para a visibilidade de uma determinada jurisdição e o crescimento do mercado.

É preciso avaliar, contudo, como os aspectos culturais serão tratados em ambos os projetos através de suas ações efetivas, tendo em vista a ênfase no desenvolvimento econômico identificada, apesar das especificidades de cada um. Há de observar o espaço dos aspectos culturais e simbólicos no planejamento e nas ações concretas de cada FC, se como recursos acessórios a serviço do econômico e inovador, ou se como eixos centrais para o apoio ao audiovisual produzido na Bahia e projetado para o mundo.

Referências

ANCINE. **Painel de Produtoras Brasileiras Independentes e Classificação de Nível.** Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual (OCA). Publicado em 26 de maio de 2025; atualizado em 5 de junho de 2025. Disponível em:
<https://www.gov.br/ancine/pt-br/oaca/paineis-interativos-1/paineis-interativos-subsecao-agentes-e-economicos-do-audiovisual/painel-de-produtoras-brasileiras-independentes-e-classificacao-de-nivel>. Acesso em: 3 maio 2025.

ANUÁRIO do Audiovisual Baiano 2019/2020. Salvador: **Arco Audiovisual**, 2021. Disponível em: <https://audiovisualbaiano.com.br/anuarios/>. Acesso em: 3 maio 2025.

BRASIL. **Medida Provisória nº 2.228-1, de 6 de setembro de 2001.** Dispõe sobre a regulamentação da exibição, produção, distribuição e veiculação de obras audiovisuais e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 6 set. 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/mpv/2228-1.htm. Acesso em: 22 abr. 2025.

BRASIL. **Brasil encerra 2024 com mais de 6,65 milhões de turistas estrangeiros, alta de 12,6%.** Brasília: Ministério do Turismo, 2025. Disponível em:
<https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/brasil-encerra-2024-com-mais-de-6-65-milhoes-de-turistas-estrangeiros-alta-de-12-6>. Acesso em: 22 abr. 2025.

BAHIA. **Criação da Bahia Filmes é aprovada por unanimidade na ALBA.** Governo do Estado da Bahia, Notícias, 26 nov. 2024. Disponível em:
<https://www.ba.gov.br/casacivil/noticias/2024-11/2457/criacao-da-bahia-filmes-e-aprovada-por-unanimidade-na-alba>. Acesso em: 22 abr. 2025.

BAHIA. **Decreto nº12.129 de 20 de maio de 2010.** Institui a Comissão Especial Bahia Film Commission e dá outras providências. Governo do Estado da Bahia. Disponível em:
<https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/823086/decreto-12129-10>. Acesso em: 22 abr. 2025.

BAHIA. **Lei nº 14.877, de 14 de fevereiro de 2025.** Autoriza o Poder Executivo a instituir a Bahia Filmes e dá outras providências. Diário Oficial do Estado da Bahia, Salvador, 14 fev. 2025. Disponível em:
<https://www.legislabahia.ba.gov.br/documentos/lei-no-14877-de-14-de-fevereiro-de-2025>. Acesso em: 4 maio 2025.

BAHIA. **Relatório Bahia Film Commission (2018-2022).** Salvador: Governo do Estado da Bahia, [202-?]. 48p.

BONFIM, L. **Saiba destino do prédio da fábrica de São Braz, no Subúrbio.** A Tarde, Salvador, 20 abr. 2025. Disponível em:
<https://atarde.com.br/salvador/saiba-destino-do-predio-da-fabrica-sao-braz-no-suburbio-1315068#:~:text=Ap%C3%B3s%20algumas%20cr%C3%ADticas%20p%C3%BAblicas%20de,instala%C3%A7%C3%A3o%20da%20parada%20do%20VLT>. Acesso em: 25 abr. 2025.

CAMPOS, J; FONSECA, J; GOMES, C. Atuação das Film Commissions da Região Sudeste do Brasil. **Marketing & Tourism**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, 2020. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/mtr/article/view/5882>. Acesso em: 10 jun. 2025.

ELIAZAR, M. S. R. **Film commissions e sua influência no audiovisual brasileiro**. Observatório do Audiovisual Potiguar, UFRN, 2023. Disponível em: <https://opa.ufrn.br/index.php/film-commissions-e-sua-influencia-no-audiovisual-brasileiro/>. Acesso em: 5 maio 2025.

EMBRATUR. **Embratur participa de audiência pública na Câmara Federal sobre regulamentação de Film Commission Nacional**. Brasília, 18 abr. 2024a. Disponível em: <https://embratur.com.br/2024/04/18/embratur-participa-de-audiencia-publica-na-camara-federal-sobre-regulamentacao-de-film-commission-nacional/>. Acesso em: 8 jun. 2025.

EMBRATUR. **Embratur defende criação de film commission nacional no RioMarket**. Brasília, 2024b. Disponível em: <https://embratur.com.br/2024/10/04/embratur-defende-criacao-de-film-comission-nacional-n-o-riomarket>. Acesso em: 8 jun. 2025.

KÖRÖSSY, N; VASCONCELOS, J. V; FALCÃO, M. C. Film commissions e turismo cinematográfico: Uma análise da realidade brasileira. **Razón y Palabra**, [S. l.], v. 27, n. 116, p. 67–85, 2023. Disponível em: <https://www.revistarazonypalabra.org/index.php/ryp/article/view/2013>. Acesso em: 14 nov. 2024.

LABAV - Laboratório de Audiovisual. **Gira Audiovisual 2024 - Mesa Bahia Filmes e SalCine**. 2024. Disponível em: <https://youtu.be/woDyyUveNgY?si=kYE3I-Ovsqg4L6cx>. Acesso em: 23 abr. 2025.

MORAIS, E. **Prefeitura quer usar antiga fábrica de São Brás para gravar filmes e séries**. Correio, Salvador, 16 jan. 2025. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/minha-bahia/prefeitura-quer-usar-antiga-fabrica-sao-bras-para-gravar-filmes-e-series-0125>. Acesso em: 3 maio 2025.

SALVADOR. (Município). **Decreto nº 38.893, de 05 de agosto de 2024**. Dispõe sobre a solicitação de filmagens e gravações em áreas públicas, do Município do Salvador e dá outras providências. Diário Oficial da Prefeitura de Salvador, Salvador, BA, p. 1-5. Disponível em: <https://secult.salvador.ba.gov.br/decreto-ssa-film-commission-38893-2024/>. Acesso em: 22 abr. 2025.

SZPILBARG, D; SAFERSTEIN, E. De la industria cultural a las industrias creativas. **Estudios de Filosofía Práctica e Historia de las Ideas**, [s. l.], v. 16, n. 2, p. 99-112, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.org.ar/pdf/efphi/v16n2/v16n2a07.pdf>. Acesso em: 3 de maio de 2025.